

## Ata do Conselho da EMIA

### Reunião Extraordinária

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de 2025, reuniram-se presencialmente na EMIA (Escola Municipal de Iniciação Artística) Jabaquara, casa 3, os seguintes componentes do Conselho Consultivo desta escola, Telma Dias – Presidente do Conselho, Márcia Nunes – Representante das Famílias e os conselheiros Francisco Alberto de Lima, Evandro Silveira, e Anderson Gouveia.

Márcia Nunes mencionou sobre a reunião do dia anterior com a administração do Parque, disse que foi muito produtiva, falaram sobre a administração deixar as madeiras para a construção de objetos no parque. O contrato com a empresa é de supressão e de retirada das árvores do parque, mas tem que ser formalizado com o Itaú (vizinho e financiador dos projetos no parque) para deixar o material para futura construção desses objetos. Vai ser verificado se pode deixar esse material como doação para a administração do Parque ou para a EMIA fazer uso pedagógico. Formalizar via ofício. Tem um pai da EMIA, o Eduardo que faz objetos de madeira, trabalha com parque naturalizado. A ideia é fazer um circuito brincante no parque (tem que contratar pessoas para ajudar com a mão de obra) tem família da EMIA que trabalha com mobiliário lúdico. O orçamento deverá vir de voluntariado, recursos da associação etc. A ideia é deixar a base do eucalipto para fazer trilhas, pontes, integrar o parque todo com trilhas. O tronco gigante vai ficar na trilha para integrar o espaço. Fazer um túnel dentro da árvore, dentre outros objetos.

Alberto disse que daria para substituir o “pedrão” como opção de brincar, ter um outro local para essa finalidade, Evandro disse que havia um projeto anterior de modificar o Parque que já tinha dado entrada na Cultura.

Márcia disse que o Massah (Adm. do Parque) disse que não se pode intervir nas árvores que já estão no local do parque. Disse ainda que o material poderia ser deixado atrás da casa 2 para que as crianças possam opinar sobre os objetos a serem produzidos. O mais difícil segundo ela é o lidar com o Itaú e com a adm. Do Parque, ela vai após sair da reunião falar com o Massa para as tratativas (justificativa pedagógica) em um e-mail (elaborado por Alberto, ainda no dia de hoje) para uso de toda a comunidade e ainda promover as ações da comunidade escolar. A contrapartida do Itaú seria no sentido de fornecer a mão de obra e autorização de uso.

Márcia propõe usar o tempo das oficinas para elaborar o projeto no Parque (que seria realizado no segundo semestre deste ano). Alberto citou que a Lígia (SMC) falou sobre a possibilidade de aproveitamento como um projeto da SMC (verba para oficinas) para o pai de aluno, Eduardo, especialista na área.

Márcia disse que é o momento em que a comunidade escolar precisa se juntar para pensar outras questões, como por exemplo o caso da Carla, que adoeceu devido ao excesso de trabalho. Disse que o adoecimento comoveu a comunidade escolar toda. Disse que conversou com a Carla, administradora de documentação da secretaria que pediu licença médica. Mencionou que a arte é o lugar da cura, mas, que sente que a relação com a Gestão da Maria do Carmo está com processos endurecidos, burocráticos, que tem questões para além da questão do orçamento, ainda tem outras, como mencionou a Telma, que há um assédio das famílias brigando para fazer transferências, mudar de horário, reclamações e embates para resolver questões como ela ter que levar trabalho

para casa devido ao excesso de trabalho (acúmulo de trabalho), erros de formulários, Alberto disse que Carla lhe falou que se sente pressionada porque não aceita errar, mas, que devido à pressão um erro aconteceu.

Alberto disse que a associação Maria do Carmo tem feito exatamente o que a administração, diretoria, lhe solicita orientando da melhor forma seus funcionários no sentido de atender muito bem aos pais, mas, que há casos em que a displicência das famílias, atrasos etc., faz com que os funcionários se sintam muito estressados. Pede que a Associação oriente os pais a respeitarem as regras para aliviar o trabalho dos funcionários que estão no processo burocrático e no atendimento direto às famílias crianças. Essa semana uma mãe fez uma colocação dizendo que a escola quer que as crianças desistam para ficar menos crianças e dar menos trabalho à escola, uma colocação totalmente absurda, uma vez que todas as atitudes da administração demonstram o contrário. Alberto pediu a Lígia, segundo falou, para contratar 50 professores para montar as salas necessárias, uma vez que só podemos oferecer oficinas se o professor tiver horas disponíveis. Falou sobre uma mãe que quer que se abra uma oficina para que ela e a filha faça artes visuais com o mesmo professor do ano anterior, ele explicou para a mãe que não se pode afirmar que o professor será o mesmo todos os anos.

Márcia disse que essa comunidade está enlutada, fala sobre a EMIA que era e a que se tornou após a entrada da Associação Maria do Carmo e Alberto disse que nas reuniões tem havido embates e que no momento destas não se consegue discutir todos os assuntos necessários devido às questões relacionadas a questões políticas que alguns componentes sempre falam, Alberto relata que a EMIA está fora do eixo de brigas políticas, pois alguns pais afirmam que essa gestão é de direita e que deve-se mudar para ser o que era antes. Disse que essa discussão política tem se tornado algo hostil que reparte ao invés de juntar.

Márcia disse que deve haver representantes dos professores para se colocar em uma relação ativa com relação aos problemas de a EMIA criar mais espaços de fala com eles, as famílias e a administração juntos, fala que deve-se pensar em um articulador para ficar na EMIA Jabaquara. Alberto disse que entrou uma funcionária para ajudar na secretaria que poderá fazer essa função no futuro.

Telma disse que os professores antes da gestão compartilhada os professores trabalhavam muito mais do que seu horário regular de trabalho, mas, que agora com as regras trabalhistas implantadas, eles estão trabalhando somente as horas devidas, ou seja, 14h semanais e mais 2h. Eles não ficavam preocupados com as regras a seguir. Pois a Associação tem que cumprir com as regras trabalhistas impostas pelas regras de uma empresa onde há funcionários contratados como celetistas. Há várias regras onde se o funcionário extrapolar a empresa poderá ser processada, como por exemplo o trabalho aos sábados e domingos que eles trabalhavam sem ter qualquer proteção trabalhista como por exemplo o ganho de horas dobradas etc. Alberto disse ainda que hoje eles têm dissídio, algo que não tinham antes.

Evandro disse que há cargos antigos, que serão extintos após a saída dos funcionários que os ocupam, sem poder repor as pessoas nesse mesmo cargo.

A Márcia disse que a figura de inspetor de aluno tem que ser implantada, o que é uma necessidade antiga devido à segurança dos alunos. Falou sobre conversas com o adm. do

Parque sobre os seguranças que devem ser sempre orientados para cuidar das crianças na medida do possível.

Evandro disse que uma mãe citou que não vai aceitar que o filho de 7 anos nunca tomou o lanche sozinho e que não vai ser agora que vai tomar, citou ainda que uma criança foi liberada para a madrinha sem a consulta da mãe.

Márcia disse que o clima tenso que está neste momento, ela disse que passa o ano inteiro, todos os anos explicando sobre o orçamento, e que agora tem muita coisa que nem ela sabe explicar pois é tudo novo. Telma disse que tem muitas coisas a serem discutidas no próximo edital, muitas coisas mudaram com o crescimento enorme da escola do Jabaquara e dos outros polos. Na lei a sede Jabaquara só pode ter até 50 professores (artistas educadores) e que é algo que precisa rever, verificar algum vereador que possa dar entrada na lei, ir à Câmara dos vereadores e pedir a mudança e adaptação da Lei para a nova realidade da EMIA, grande, com seus polos e as necessidades envolvidas em todos. Na lei somente está mencionada a EMIA sede, ou seja, o Jabaquara. Diz ainda que não há rubrica para novas necessidades, surgidas após as mudanças, pois a lei é do ano de 2011 e depois disso mudanças enormes foram realizadas.

Alberto disse que na lei já consta um artigo que propõe a parceria com uma associação, onde se pode fazer parceria com as associações sociais.

Evandro disse que na ocasião da confecção da Lei o jurídico pediu que a lei ficasse mais aberta, para que se pudesse implantar mais necessidades. Não se deve especificar demais as ações para não se engessar os processos internos.

Alberto disse que o regimento de parceria com as OS são abertos e que permitem a qualquer associação se candidatar, não é necessário se uma OSCIP. Márcia disse que talvez se possa mudar a associação para uma OS ou OSCIP, para poder lidar com as questões administrativas e de custos da EMIA, com sede própria, que poderá ser alugada dentro da contratação de uma nova Associação (uma possibilidade a ser pensada).

Márcia disse que isso pode ser um projeto para o futuro.

Algumas alunas interromperam a reunião para falar sobre a votação do nome do boneco “Bocogério”.

Alberto disse que é necessário conhecer a lei mais a fundo (fomento, colaboração etc.), no caso da atual associação esta que acontece agora é a de colaboração. Para que a escola se mantenha assim como sempre foi, com as quatro linguagens unidas.

Alberto propõe fazer um estudo com a lei do Mrosc a partir de agora, onde as famílias deverão ser convidadas.

Márcia fez 2 pedidos 1 sendo marcar uma reunião de uma roda de conversa com as famílias, com uma pauta uniformes garrafinha e mochilas prestação de contas gestão partilhada lanches e alimentação, seguranças e inspetor de alunos na tarde e equipe escolar, coordenadores , como compor a equipe, locais e salas para as aulas, reforma da casa 2, idade limite para o optativo (diz que antes não havia idade para o optativo, mas que os pais confundem oficinas com optativos).Disse que tem que ter prioridade para as famílias de 11 e 12 anos para o optativo. Pede para que nos anos finais seja feita uma matrícula automática para eu o aluno fique automaticamente matriculado com o mesmo

professor. Evandro disse que isso já é feito na matrícula e que este ano foram inseridas mais crianças nas turmas a pedido dos pais. Pede para marcar em março, mas antes uma outra reunião do conselho para ficar tudo alinhado para essa reunião, como por exemplo a destinação das verbas das garrafinhas, que pode ter sido direcionada para necessidades mais urgentes, como por exemplo o telhado que foi arrancado pelas chuvas e teve que ser repostado. Márcia falou que tem que ter um momento nessa reunião somente para falar de orçamento, pedindo antes uma orientação da Associação Maria do Carmo sobre todos os gastos e orçamento e as estimativas para gastos futuros. Alberto falou sobre os vários gastos sazonais e imprevistos que entram sem depender de planejamento, como por exemplo os causados pelas intempéries, disse que também existe a impossibilidade de contratar um segurança ou inspetor de aluno, porque os cargos foram extintos com a saída ou aposentadoria dos funcionários. Isso demandaria uma mudança na lei. A reunião ficou para o dia 19 de março quarta feira às 19h 30 de modo on line , reunião ordinária com a associação e com as famílias no sábado dia 29 de março às 9h30 “Pic nic do Conselho”.

Segundo pedido, de Márcia é que se escolha os momentos de fazer esse discurso mais engessado e legalista e ir para um lugar mais empático e afetivo, entre famílias, comunidade e administração. Ter algo que nos aproxime em benefício da escola, tendo um caminhar juntos, fala sobre não termos uma relação de consumo e sim de coração aberto para ter uma maior harmonia. Construir um espaço de empatia, sem tensão, propõe a construção de um contexto diferente do que existe hoje. Fala que a associação Maria do Carmo deve expor tudo que ela faz, suas contas etc. A comunidade não entende quem é a associação aqui na EMIA, pois eles não entendem o papel que essa entidade desempenha depois de sua entrada para administrar (cargos, objetivos, quem responde, quem coordena, quem faz o RH, quem administra as contas e como o faz). Só assim se pode estabelecer uma relação de lealdade e de paz. Ela disse que a comunidade gosta de colaborar com a escola, mesmo nas tarefas manuais, de consertos diversos, e que a administração deve “aproveitar “essa disposição para fazer tudo o que for necessário. Márcia falou também sobre a destinação que poderá ser dada ao dinheiro arrecadado nas festas, atualmente, perfazendo R\$ 60.000,00.

Disse que o maior desafio é falar sobre o orçamento nessas reuniões e que é necessário estabelecer uma confiança de ambas as partes, uma relação clara de ambas as partes.

Conversar muito é fundamental e ser sempre muito firme em relação às ações atuais e futuras, muito sincera e aberta.

Esta Ata foi redigida por mim, Eliana Angélica Péres D’Alessandro, na data de hoje.

São Paulo, Jabaquara, 27 de fevereiro de 2025.